

COMPARATIVAS DE IGUALDADE CANÔNICAS E NÃO-CANÔNICAS EM PORTUGUÊS

Violeta Virginia Rodrigues*

Resumo: Adotando o Funcionalismo como aporte teórico, analisam-se aqui as conjunções que introduzem as orações comparativas em Língua Portuguesa, contrastando os usos previstos pela Gramática Tradicional e os usos efetivos produzidos pelos falantes em situações reais de interação. Nesse sentido, o item empregado para ligar uma oração à outra é um indicador da relação de comparação, assumindo, assim, um importante papel. Neste trabalho, identificaram-se itens não conjuncionais ligando orações e estabelecendo a relação comparativa.

Palavras-chave: Funcionalismo. Conjunções. Orações comparativas. Uso(s).

Abstract: Adopting functionalism as a theoretical contribution, we analyze here the conjunctions that introduce comparative sentences in Portuguese, contrasting the uses foreseen by the Traditional Grammar and the effective uses produced by speakers in real interactional situations. Accordingly, the item used to connect one clause to another is an indicator of the relative comparison, thereby assuming an important role. Furthermore, this work has identified items that are not conjunctions linking clauses and establishing the comparative relationship.

Keywords: Functionalism. Conjunctions. Comparative sentences. Use(s).

Introdução

O tratamento dispensado às conjunções comparativas no âmbito tradicional permite evidenciar divergências entre os itens listados nas gramáticas e aqueles efetivamente utilizados pelos falantes da língua em contextos comunicativos reais.

Bechara (1975, p. 162) limita-se a apontar como conjunções comparativas assimilativas os itens *como* e *qual*. Cunha & Cintra (2007, p. 588) listam como conjunções comparativas os itens *que*, *do que* (depois de *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*), *qual* (depois de *tal*), *quanto* (depois de *tanto*), *como*, *assim como*, *bem como*, *como se*, *que nem*.

Kury (1987, p. 91) afirma ser o item *como* a conjunção comparativa assimilativa prototípica, mas indica a possibilidade de itens como *qual*, *tal como* e *assim como* poderem

* Professora Doutora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, violetarodrigues@uol.com.br

introduzir orações comparativas.

Luft (2002, p. 157) até-m-se a listar como conjunção comparativa o item *como*. Rocha Lima (2006, p. 279) caracteriza as orações comparativas assimilativas como aquelas *cuja apresentação se faz com a conjunção 'como'*. Uma síntese dos principais itens que os autores mencionados listam como conjunções em suas gramáticas pode ser vista a seguir:

Gramático	Conjunções subordinativas comparativas listadas
Bechara (1987)	<i>Como; qual</i> (dentro das comparativas assimilativas).
Cunha & Cintra (2007)	<i>Que; do que</i> (depois de <i>mais, menos, maior, menor, melhor e pior</i>); <i>qual</i> (depois de <i>tal</i>), <i>quanto</i> (depois de <i>tanto</i>), <i>como, assim como, bem como, como se, que nem</i> .
Kury (1987)	<i>Como, qual, tal como, assim como</i> (assimilativa).
Luft (2002)	<i>Como</i>
Rocha Lima (2006)	<i>Que, do que</i> (relacionados a <i>mais, menos, maior, menor, pior</i>), <i>qual</i> (relacionado a <i>tal</i>), <i>como</i> (relacionado a <i>tal, tão e tanto</i>), <i>como se</i> etc.

Quadro 1: Listagem de conjunções nas Gramáticas Tradicionais

Conforme se observa, os itens *tipo, igual e feito* não foram incluídos por nenhum deles. *Que nem* aparece arrolado apenas por Cunha & Cintra (2007). No entanto, tais usos já poderiam figurar nessa listagem do ponto de vista do uso.

A constatação da possibilidade de *tipo, igual, feito e que nem* ligar duas orações e veicular o conteúdo de comparação reforça a necessidade de revisão no quadro das conjunções comparativas da Língua Portuguesa apresentado pelas cinco gramáticas tradicionais enumeradas.

A motivação para um estudo, enfocando, principalmente, a descrição do(s) uso(s) de *feito, igual, tipo e que nem* que podem funcionar como conjunção subordinativa comparativa e, portanto, ligando a oração subordinada adverbial comparativa à oração principal advém das contribuições dos trabalhos de Barreto (1999), Rodrigues (2001), Mateus et alii (2003) e Casseb-Galvão & Lima-Hernandes (2007).

Rodrigues (2001) destaca o fato de não haver consenso na classificação das conjunções subordinativas comparativas, nem entre gramáticos tradicionais, nem entre os

linguistas. Durante sua pesquisa, a autora encontrou outros itens conjuncionais diferentes daqueles normalmente prescritos pelas gramáticas normativas, dentre eles *feito* e *que nem*.

Barreto (1999, p. 488), ao tratar da gramaticalização das conjunções do Latim ao Português, menciona o emprego dos itens *feito* e *tipo* como conjunção subordinativa comparativa. Embora não tenha encontrado casos de *feito* e *tipo* em seu *corpus*, sobre estes dois itens conjuncionais afirma que “a esses processos formadores, pode-se ainda acrescentar o emprego de uma forma verbal ou de um substantivo isolados como conjunção: *feito*, *tipo* (conjunções comparativas).”

Mateus et alii (2003, p. 732), em nota de pé-de-página, constata que “há expressões linguísticas que estabelecem comparação, mas não são incluíveis nas construções comparativas canônicas”, citando como exemplo desse caso a estrutura *Ele é [IGUAL ao pai.]* que, para elas, têm comportamento similar ao que consideram como construção canônica *Ele é [COMO o pai.]*.

Casseb-Galvão e Lima-Hernandes (2007, p. 166), ao relacionarem gramaticalização ao ensino, defendem a tese de que os itens *tipo*, *igual* e *feito*, em Língua Portuguesa, têm sido usados, principalmente na fala, como conjunção subordinativa comparativa, isto é, com a mesma acepção de *como*. A partir da constatação desses autores, iniciou-se a pesquisa sobre o(s) uso(s) dos itens *tipo*, *igual*, *feito* e *que nem* funcionando como conectores, à luz da vertente funcionalista, principalmente, levando em conta o conceito de gramaticalização.

Entende-se por gramaticalização o processo que envolve mudança de propriedades sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas de uma unidade linguística que implica, por sua vez, mudança de seu *status* categorial. Como paradigma, a gramaticalização se atém ao modo como as formas e as construções gramaticais surgem e ao modo como são usadas.

Tendo em vista os pressupostos teóricos adotados, a noção de conector como palavra ou expressão que conecta, isto é, *liga* partes de orações, cláusulas, períodos inteiros e, até, fragmentos de texto maiores que uma sentença, estabelecendo uma relação semântica ou pragmática entre os elementos ligados, torna-se mais adequada do que simplesmente utilizar-se o conceito de conjunção para englobar os itens que promovem a articulação de cláusulas ou porções maiores de texto.

Neste estudo, adotando o Funcionalismo como aporte teórico, identificaram-se itens não conjuncionais ligando orações e estabelecendo a relação comparativa, objetivando responder às seguintes indagações:

O que sabemos da língua escrita e falada no Brasil, particularmente no que se refere ao uso das conjunções comparativas? Até que ponto as inovações observadas na fala estão sendo implementadas na modalidade escrita?

Para tanto, alguns aspectos foram observados durante a presente investigação: 1) houve alterações no quadro dos conectores comparativos apresentado pelas gramáticas tradicionais? 2) há atualmente inovação e/ou conservação de uso(s) desses conectores pelo falante?

Juntem-se a estes aspectos principais, outros a eles complementares: a) que conectores continuam a ser usados na modalidade escrita e falada para expressar a comparação? b) quais os que parecem estar caindo em desuso? c) quais as inovações de uso que apareceram?

Corpus e metodologia

O *corpus* deste trabalho constituiu-se de roteiros cinematográficos, sendo denominado, por isso, de *corpus* Roteiro de Cinema. Os filmes foram coletados do *site* www.roteirodecinema.com.br, que disponibiliza, desde 2003, mais de 380 roteiros de inúmeros filmes nacionais na íntegra, já produzidos ou inéditos. Foram analisados os 53 filmes elencados a seguir:

- | | |
|---|--|
| 1. ...aos espanhóis confinantes | 18. Cidade dos homens |
| 2. A Hora mágica | 19. Circo das qualidades humanas |
| 3. A Cartomante | 20. Como fazer um filme de amor |
| 4. A dama do Cine Shangai | 21. Conceição ou autor bom é autor morto |
| 5. A selva | 22. De passagem |
| 6. Amarelo manga | 23. Dois córregos |
| 7. As melhores coisas do mundo | 24. Dores e amores |
| 8. As Meninas | 25. Durval Discos |
| 9. Bar Esperança, o último que fecha ou não se preocupe, nada vai dar certo | 26. É proibido fumar |
| 10. Batismo de sangue | 27. Estômago |
| 11. Bendito fruto | 28. Feliz Ano Velho |
| 12. Bens confiscados | 29. Feliz Natal |
| 13. Cabra cega | 30. Fim da linha |
| 14. Carro de paulista | 31. Houve uma vez dois verões |
| 15. Cerro do Jarau | 32. Jogo subterrâneo |
| 16. Chega de saudade | 33. Memórias Póstumas de Brás Cubas |
| 17. Cidade de Deus | 34. Meu tio matou um cara |

- | | |
|---|----------------------------|
| 35. Não por acaso | 44. O homem que virou suco |
| 36. Neto perde sua alma | 45. O julgamento |
| 37. O ano em que meus pais saíram de férias | 46. Olhos azuis |
| 38. O bandido da Luz Vermelha | 47. Os 12 trabalhos |
| 39. O Caçador de diamantes | 48. Os 3 Efes |
| 40. O Caso dos irmãos Naves | 49. Pra frente Brasil |
| 41. O céu de Suely | 50. Sal de prata |
| 42. O contador de histórias | 51. Se eu fosse você |
| 43. O homem que copiava | 52. Tolerância |
| | 53. Zuzu Angel |

Para a análise e codificação dos dados do *corpus* antes discriminado, os seguintes fatores foram observados:

Tipo de cláusula introduzida pelo conector comparativo

- h - hipotática
- c – correlata
- d – *desgarrada*

Forma da cláusula hipotática

- e - desenvolvida
- r - reduzida
- o - correlata

Posição da cláusula hipotática

- a – anteposta ao núcleo
- p – posposta ao núcleo
- i- posposta ao intensificador

Elipse verbal na cláusula hipotática

- c – com elipse
- s – sem elipse

Elementos comparados

- g - Comparação entre Indivíduos
- h - Comparação entre Predicados
- j - Comparação entre Circunstâncias
- u - Comparação entre Complementos

Multifuncionalidade semântica do item

- m - significado de comparação/Modo de comparação/Conformidade
- n – significado de
- q – significado de

comparação/Consequência

Tipo de comparação

- f- Comparativa de similitude ou metafórica
- I - Comparativa de igualdade
- Y – Comparativa de desigualdade

Comportamento funcional-discursivo da cláusula

- w- comentário
- x – expressão equativa

Constituintes formadores da cláusula

- 1- V + *item* + SN
- 2- .*item* + V
- 3- . *item* + SN
- 4- , *item* + SN
- 5- , *item* + V
- 6- , *item* + *oração*
- 7- . *Oração* + *item* + *anafórico*
- 8- SN + *item* + SN
- 9- V , *item*, + SN

Forma do conector

- s – conector simples
- c – conector correlato
- o – conector composto

Tipo de verbo da cláusula núcleo
t – verbo transitivo (direto/indireto)

l - verbo de ligação
i – verbo intransitivo

Resultados

Desde 1999, ainda cursando meu Doutorado, tenho me dedicado ao estudo das conjunções ou da articulação de orações. Em minha Tese de Doutorado, em 2001, dediquei-me a analisar as estruturas comparativas em Língua Portuguesa e o interesse por elas e pelos articuladores que promovem a comparação continua até hoje.

De posse de resultados de outros estudos sobre articuladores comparativos, além dos conseguidos por trabalhos desenvolvidos por mim, surgiu o interesse em verificar, nesse hiato temporal, as possíveis mudanças de uso(s), não só de estruturas comparativas, mas também de articuladores da comparação em português, principalmente os de igualdade.

Assim, os resultados que ora se apresentam, embora provenientes de estudos os mais diferenciados e utilizando *corpora* também distintos, servem unicamente para respaldar algumas observações de que se partiu e de que se compartilha.

Começando por Rodrigues (1999). A autora ao comparar os usos dos articuladores sintáticos na linguagem jornalística com o quadro de conjunções apresentado pelas gramáticas de Língua Portuguesa, encontrou 456 articuladores sintáticos em um *corpus* constituído de crônicas, editoriais, matérias assinadas, opinião de leitores, perfazendo um total de 67 textos, que demonstram a pluralidade linguística nesse meio de comunicação. A autora usou um único jornal – o *Jornal do Brasil* -, impresso no decorrer dos dias 27 de agosto a 8 de setembro de 1997 e identificou o predomínio dos conectores *para*, entre as finais; *quando*, entre as temporais; *se*, entre as condicionais; *porque*, entre as causais. Estes resultados permitiram verificar que, no caso do *corpus* analisado pela pesquisadora, houve redução em relação ao quadro de conjunções apresentado pelas gramáticas no Português do Brasil e permitiu, também, formular a hipótese de que há diferenças entre o comportamento que a gramática prescreve como norma culta padrão e aquele que o falante dessa norma efetivamente está usando. No que se refere especificamente aos usos dos articuladores comparativos o quadro é o que se segue:

CONNECTORES	Rodrigues (1999)
mais (...) do que	10

do que	4
tão...quanto	4
melhor(es) do que	3
tanto...quanto	3
tanto...que	3
como	2
mais que	2
que	2
mais como ... do que como	1
mais que de	1
pior que	1
tantas...quanto	1
tanto...como	1
tão...como	1
tal como	1
quanto	1
Total	41

Quadro 2: Usos de conectores comparativos

Nota-se, pelo quadro antes mostrado, que não há registro de usos de *igual*, *que nem*, *tipo e feito*, articuladores foco desta investigação.

Rodrigues (2001) empreendeu uma análise das comparativas em que se baseou em diferentes dados de fala e de escrita. Ao todo foram encontradas 461 comparativas, sendo 315 em língua escrita e 146 em língua falada. Na análise do *corpus* de Rodrigues (2001), alguns usos de conectores chamaram atenção e serviram de motivação para novas investigações. Foram eles: *feito*, *igual* e *que nem* com apenas 1 ocorrência no total geral.

INTRODUTOR DA SEGUNDA PARTE DA CONSTRUÇÃO COMPARATIVA	Língua Escrita TOTAL DE DADOS	Língua Falada TOTAL DE DADOS
QUE	61	23
COMO	179	12
OUTROS ¹	13	83
DO QUE	61	28
<i>Total</i>	315	146

Quadro 3: Introdutores de construções comparativas

¹ Sob a nomenclatura OUTROS, Rodrigues (2001) engloba os seguintes introdutores: *igual*, *quanto*, *tanto*, *que nem*, *assim como*, *tal e qual como*, *tanto quanto*, *tão como*, *tal qual*, *feito*.

Os itens não conjuncionais *feito*, *que nem* e *igual*, mesmo tendo sido usados uma única vez, chamaram atenção por terem ocorrido em peças teatrais, contexto linguístico em que o escritor tenta reproduzir a fala natural das personagens, mas, mesmo assim, continua preservando as especificidades da língua escrita, como acontece também com os roteiros.

Thompson (2013), para descrever as funções de *tipo*, resgata os resultados de Lima-Hernandes (2005), que realizou um estudo sobre os deslizamentos funcionais de *tipo*, *feito*, *igual* e *como* na sincronia e diacronia.

Função de <i>tipo</i>	Dados em Lima-Hernandes (2005)	Dados em Thompson (2013)
Substantivo	104	301
Articulador / Preposição, Conjunção	35	153
Marcador	47	66
Total	186	520

Quadro 4: Comparação entre resultados de Lima-Hernandes (2005) e Thompson (2013)

Lima-Hernandes (2005) estabelece uma divisão de funções diferente da proposta por Thompson (2013) para *tipo*, mas, ao se adotarem os grupos substantivo, articulador / preposição-conjunção e marcador estabelecidos por Thompson (2013), foi possível comparar os dados com mais facilidade. Dessa forma, verifica-se que a proposta de Thompson (2013) ampliou o número de dados de ocorrências de *tipo*. Além disso, esta autora fez uma abordagem sincrônica, diferentemente de Lima-Hernandes (2005) que fez uma abordagem também diacrônica.

Desconsiderando-se todas as especificidades de cada um dos *corpora* utilizados pelos diferentes pesquisadores e nos atendo exclusivamente na questão numérica, é fato que em Rodrigues (1999), *corpus* de língua escrita padrão, nenhum dos itens considerados inovação de uso (*feito*, *igual*, *tipo* e *que nem*) foram utilizados pelos produtores dos textos.

Em Rodrigues (2001), que utiliza *corpus* de língua falada e língua escrita, já aparecem os itens *feito*, *igual* e *que nem*. Contudo, com apenas uma ocorrência cada, em um *corpus* de língua escrita que faz, de certo modo, uma estilização da fala.

Lima-Hernandes (2005) e Thompson (2013), no que tange apenas aos usos de *tipo* como articulador comparativo, já permitem evidenciar um aumento em tal uso, ainda que a primeira utilize *corpus* de fala e escrita, e a segunda só de escrita.

Observando os resultados apresentados até então e comparando-os com os de Rodrigues (2013) a seguir, nota-se que, já se percebe na língua escrita um uso crescente de itens não conjuncionais, considerados por alguns estudiosos como prototípicos da fala. Portanto, inovações em relação ao que prescrevem as gramáticas normativas.

CONECTORES COMPARATIVOS	Rodrigues (2013)
<i>feito</i>	41
<i>igual</i>	15
<i>que nem</i>	89
<i>tipo</i>	8
Total	145²

Quadro 6: Usos de *feito*, *igual*, *que nem*, *tipo* em Rodrigues (2013)

Embora não se tenha inserido os resultados de todas as conjunções comparativas encontradas por Rodrigues (2013), ao todo 606 ocorrências, todos foram registrados (*como*, *do que*, *que*, *quanto mais*, *quanto*, *tal como*, *tal qual*, *tanto...quanto*, *assim como*). No entanto, como o foco era a comparação de igualdade e, mais especificamente, as inovações de uso, *feito*, *igual*, *tipo* e *que nem* foram priorizadas. Seguem alguns exemplos do *corpus*:

(1) TELMA

— É isso aí. Depila não. Se o Edgar tá com outra, não merece você lisinha, bonitinha. Fica cabeluda até ele tomar vergonha.

MARIA (Sorri, triste)

— Queria ser durona [**FEITO** você.]

(*Corpus Roteiro de Cinema - Bendito Fruto*, 2004)

(2) JORGINHO – Cala a boca, Júnior. *Hippie* é **IGUAL** gente. Faz tudo que gente faz, só

² Foram contabilizadas 606 estruturas comparativas introduzidas por *como*, *do que*, *que*, *quanto mais*, *quanto*, *tal como*, *tal qual*, *tanto...quanto*, *assim como*. Nesta tabela, porém, inserimos apenas a quantificação referente aos dados de *feito*, *igual*, *tipo* e *que nem*, que foram priorizados nesta investigação.

não toma muito banho.

(*Corpus Roteiro de Cinema - Carro de paulista*, 2010)

(3) BRUNO (afobado)

Mãe, mãe, deixa eu pôr o CD? Deixa,deixa, deixa?!

Fabi, meio contrariada, ajuda o filho a colocar o CD. É algo [**TIPO** rouge/rebelde.] A criançada pira no som. O volume é alto. Os adultos estão dispersos pela sala. A câmera passeia pelos rostos alterados pela bebida. Rocco e Ronaldo reparam na calça branca e apertada de Fabi.

(*Corpus Roteiro de Cinema – Feliz Natal*, 2008)

(4) Agora vocês têm que fazer **QUE NEM** eu. Atenção! 1, 2, 3, 4...

(*Corpus Roteiro de Cinema - O contador de histórias*, 2009)

Conclusão

Com base na assertiva de Taylor (1992, p. 51) de que as categorias têm limites difusos e podem até mesmo fundir-se uma na outra; de que alguns atributos podem ser compartilhados por apenas alguns membros de uma categoria; de que pode haver categorias até mesmo sem atributos compartilhados por todos seus membros, é possível entender o motivo pelo qual os itens *feito*, *igual* e *tipo*, vocábulos que, originalmente, se incluem na classe de palavras dos verbos, adjetivos e substantivos, respectivamente, passam a funcionar como conjunções subordinativas comparativas em determinados contextos comunicativos, como os vistos em (1), (2) e (3). Permite, ainda, justificar o rótulo não-canônicas que foi utilizado no título deste trabalho para caracterizar tais comparativas de igualdade em português.

Assim como as *conjunções subordinativas comparativas*, **feito**, **tipo**, **igual** e **que nem** apresentam propriedades que os caracterizam como articulador comparativo:

- ocupam a posição inicial da cláusula hipotática comparativa;
- não admitem flexão;
- não podem deslocar-se dentro da cláusula em que estão;
- instauram a relação semântica de comparação entre cláusulas;
- só são compatíveis com cláusulas na forma desenvolvida;
- a cláusula por eles iniciadas admitem a elipse do SV.

A figura a seguir ilustra os usos não-canônicos dos articuladores comparativos de igualdade

aqui abordados em contraste com o uso considerado mais canônico de todos – o do COMO - articulador comparativo prototípico dessas estruturas.

Representação dos usos de conectores comparativos



Referências

BARRETO, T. M. M. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999. 2 v.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

CASSEB-GALVÃO, V. C.; LIMA-HERNANDES, M. C. Gramaticalização e ensino. In: GONÇALVES, S. C. L. et al. (Org.). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 157-195.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. *A Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed., Rio de Janeiro: Lexicon, 2007.

KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LIMA-HERNANDES, M. C. P. *A Interface Sociolinguística/Gramaticalização: estratificação de usos de tipo, feito, igual e como - sincronia e diacronia*. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2005.

LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira*. São Paulo: Globo, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*. São Paulo: Cortez, 2004.

MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 45. ed. Rio de Janeiro: José

Olympto, 2006.

RODRIGUES, V. V. O uso das conjunções subordinativas na língua escrita padrão. In: BERNARDO, S. P.; CARDOSO, V. de (Org.). *Estudos da linguagem: Renovação e síntese. Anais do VIII Congresso da ASSEL-RIO*. Rio de Janeiro: Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro, 1999. p. 761-769.

_____. *Construções comparativas: estruturas oracionais?* 2001. 167 p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2001.

SWEETSER, E. Grammaticalization and Semantic Bleaching. *Berkeley Linguistics Society*, Berkeley, n. 14, p. 389-405, 1988.

TAYLOR, J. R. *Linguistic Categorization: Prototypes in Linguistic Theory*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

THOMPSON, H. V. G. Do léxico à gramática: os diferentes usos de *tipo*. 2013. 144 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2013.

_____. *Tipo: um conectivo comparativo?* Rio de Janeiro, UFRJ: Faculdade de Letras, 2009.

_____. ; BIJANI, M. P. Uso(s) de *feito* e *tipo* como conjunção. 2009/2. Trabalho apresentado na XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Artística e Cultural, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009/2.

TOTA, F. de O. *Uso(s) de igual como conjunção*. 2009/2. Trabalho apresentado na XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Artística e Cultural, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009/2.